

A SIMBOLOGIA DO RETÁBULO DA IGREJA DIVINO ESPÍRITO SANTO DO TIROL, SANTA LEOPOLDINA

Albanize Maria de Oliveira Monteiro

Especialista em Espaço Litúrgico e Arte Sacra pela PUC-RS
Técnica em Restauração- Núcleo de Conservação e Restauração
NCR-UFES- Universidade Federal do Espírito Santo
amomonteiro@ig.com.br

Palavras-chave: Imigração, Congregação do Verbo Divino, espaço religioso, retábulo, simbologia cristã.

Resumo

O presente texto visa fazer uma análise da simbologia encontrada no retábulo da Igreja Divino Espírito Santo do Tirol, no município de Santa Leopoldina, Espírito Santo. O interesse em trabalhar sobre esta igreja, mais precisamente sobre a simbologia do seu retábulo, é que se trata de um retábulo com uma riqueza de ornamentos não tão comum aos encontrados nas igrejas do nosso Estado. Outra razão é que este está relacionado com uma pesquisa em andamento sobre a presença da Congregação do Verbo Divino no estado do Espírito Santo.

Antecedentes históricos

A partir de meados do século XIX, com o favorecimento da política de migração por parte do governo imperial de D. Pedro II, o estado do Espírito Santo foi profundamente transformado e beneficiado, do ponto de vista econômico, cultural e religioso, com a corrente migratória europeia que aqui veio se instalar.

97

Apesar da província do Espírito Santo ser eminentemente cafeeira, sua produção era insignificante se comparada com as dos outros estados da região sudeste, principalmente do Rio de Janeiro e São Paulo.¹ Assim a tônica dos discursos dos governantes com relação à questão imigratória, era direcionada para à importância da fundação de núcleos populacionais que ajudavam a povoar as regiões desertas, incrementando o aumento populacional e consequentemente a renda.²

A colônia de Santa Leopoldina, antes denominada Porto de Cachoeiro, foi uma das quais recebeu no final do século XIX, um grande número de imigrantes, que ajudaram a formar pequenos núcleos populacionais. O maior contingente veio da Alemanha, porém chegaram também da Holanda, Suíça, Luxemburgo, Pomerânia, Áustria, entre outros.³ Após cinco anos sem a presença de um religioso, os imigrantes alemães católicos solicitaram ao Papa que enviassem sacerdotes que falassem alemão, para dar assistência religiosa. Foram enviados os Pe. Francisco Dold e Francisco Tollinger, missionários da Congregação do Verbo Divino. Na chegada, 19 de março de 1895, dia de São José, celebraram duas Missas na colônia do Tirol e oficializaram a fundação do primeiro apostolado da Congregação do Verbo Divino no Brasil.⁴

Os verbitas se instalaram e em 1898 construíram a Igreja Divino Espírito Santo, no mesmo local da antiga capela Nossa Senhora da Conceição, que foi demolida por ser de madeira e por não comportar mais o número de fieis.

¹ Segundo Gilda Rocha, “No exercício de 1871/1872, São Paulo e Rio de Janeiro exportaram 6.988.412 e 2.508.163 arrobas de café respectivamente, enquanto que o Espírito Santo exportou apenas 538.864 arrobas, ficando muito aquém até de Minas Gerais que exportou 2.392.922 arrobas”. in Imigração estrangeira no Espírito Santo: 1847-1896. Vitória: [s.n], 2000, p.17.

² Id, p.18

³ GROSSELLI, Renzo M., Colônias imperiais na terra do café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras, Espírito Santo, 1874-1900. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. p.200

⁴ CARNIELLI, Adwalter Antonio. História da Igreja Católica no Estado do Espírito Santo: 1535 – 2000. Vitória: Gráfica Jep, 2005, p.400.



Figura 1: Igreja Divino Espírito Santo, Tirol, Santa Leopoldina. Foto: David Protti, 2013.

A Igreja Divino Espírito Santo

Para a Igreja Católica, a edificação de um espaço sagrado é acompanhada de uma celebração simbólica, como o rito do lançamento da primeira pedra – “*o edifício que vai ser construído de pedras será sinal visível daquela Igreja viva ou casa de Deus que os próprios fiéis constituem*” (cf. 1 Cor 3,9). Foi através deste ritual simbólico, que em 23 de agosto de 1898 foi realizada uma missa solene em honra ao Espírito Santo, para a festa da bênção da pedra fundamental da igreja Divino Espírito Santo do Tirol. (FIG. 1)

98

O projeto da nova igreja seguiu o modelo de construção adotado pela Congregação do Verbo Divino. Foi desenhado pelo arquiteto geral da congregação, o Padre João Beckert, em Steyl, Holanda, sendo adaptado pelos colonos de Santa Leopoldina.⁵ Além do projeto da igreja, os altares (principal e os laterais), assim como o sino, a via sacra, o púlpito, o órgão, as esculturas sacras e paramentos são originários de países europeus, principalmente da Alemanha.⁶

A igreja apresenta elementos e aspectos do neogótico e neorromânico. Possui uma planta retangular longitudinal constituída de: coro, nave central, dois nichos laterais, capela mor, e sacristia. A capela mor encontra separada da nave por um arco pleno e possui forro abobadado em madeira. (FIG. 2). Os nichos laterais estão localizados na área central da nave, formando duas pequenas saliências no corpo principal. No nicho esquerdo encontra-se um altar dedicado a Nossa Senhora da Assunção (FIG. 3) e no direito um confessionário. Possui também dois altares colaterais. A fachada principal apresenta porta com verga em arco pleno e acima, uma janela em forma de rosácea. Nas paredes laterais, possui janelas também em arco pleno e rosáceas situadas nas áreas onde estão os nichos laterais. Uma característica da igreja é a pontiaguda torre sineira erigida no fundo da edificação, formando um volume independente do corpo principal. (FIG. 4)

Abordagem iconográfica do Retábulo da Igreja Divino Espírito Santo Do Tirol

O retábulo a ser analisado está localizado na área central da capela-mor. Confeccionado em madeira, no estilo neogótico, se encontra bem concebido na sua simetria e execução de seus elementos ornamentais. Não há registros que comprovem a autoria e nem datação da sua fatura. Dividido em 04 partes: embasamento, base de sustentação, nichos e frontões. O embasamento que dá sustentação ao conjunto

⁵ LIVRO DE TOMBO, TIROL, p. 09.

⁶ Idem, p.16

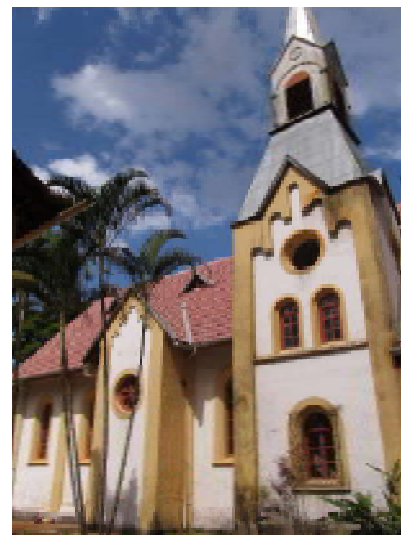


Figura 2: Vista geral do interior da Igreja Divino Espírito Santo. Foto: Albanize Monteiro, 2013.

Figura 3: Altar lateral dedicado a Nossa Senhora Auxiliadora. Foto: Albanize Monteiro, 2013

Figura 4: Fachada lateral, com torre sineira ao fundo. Foto: David Protti, 2013.

da composição é constituído por quatro colunatas que separam os ornamentos laterais do central. As laterais são ornamentadas por motivos florais e o centro pela imagem do pelicano. Na base de sustentação encontra-se ao centro, o sacrário ladeado por quatro elementos florais (lírios). Apresenta três nichos sendo um central e dois laterais, estão entronizados três imagens: o Sagrado Coração de Jesus ao centro, São Pedro no nicho esquerdo e São Paulo, no nicho direito. Os nichos são arrematados por frontões triangulares e pináculos, conferindo-lhe uma verticalidade. Acima do nicho central há a imagem do Divino Espírito Santo. (FIG. 5)

99

Observando mais atentamente a composição deste retábulo, visualizamos que na área central, se encontram os elementos simbólicos mais importantes na definição da ideologia de culto da Congregação do Verbo Divino. Localizadas em posição de destaque, temos na parte superior, a pomba do Espírito Santo jorrando sete raios flamejantes, significando os sete dons, sobre a imagem do Sagrado Coração de Jesus. Logo abaixo, na porta do sacrário, esta imagem se repete. No centro do embasamento a representação do pelicano, como representação do Cristo e que possui ligação direta com o culto ao Sagrado Coração de Jesus.

Encontramos também no retábulo, a utilização dos elementos fitomorfos. A haste e o fruto da videira, o lírio, a folha de acanto e botões de flores nas mais variadas formas, configuram-se de maneira onipresente, representando não apenas de maneira funcional, mas também contextual a interação simbólica e estética com os demais elementos decorativos. As flores, símbolos da beleza e graça terrenas, frequentemente com a forma de cálice, são sinais da atitude de receber, voltadas ao dom e à atividade do céu.

A cruz é também encontrada em vários pontos do retábulo, tanto através de flores de quatro pétalas, sugerindo cruz, como também a cruz em trevo e a cruz gemada, uma cruz cravejada de gemas como representação da cruz triunfal, sinal de salvação e vitória. Esta é encontrada no crucifixo, localizada na base do nicho principal em frente ao orago. Todos estes elementos simbólicos, apesar de serem comumente usados na maioria das igrejas católicas, neste retábulo estão diretamente relacionados com a espiritualidade do fundador da Congregação do Verbo Divino, o padre Arnaldo Janssen e consequentemente os símbolos que esta Congregação consagrou.

O sacerdote e religioso Arnaldo Janssen, natural da Alemanha, fundou em 1875 a Casa Missionária de São Miguel em Steyl, Holanda, que se tornou a casa mãe da Congregação do Verbo Divino (SVD). Mais tarde, em 1889 fundou a Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo e sete anos depois fundou a Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua.



Figura 5: Vista frontal do retábulo-mor.
Fotografia de David Protti, 2013.



Figura 6: Imagem do pelicano
Fotografia de David Protti, 2013.

100

Arnaldo Janssen tinha como devoção três cultos: o culto ao Sagrado Coração de Jesus, ao Espírito Santo e a Santíssima Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo. Estas venerações tiveram suas raízes na casa paterna e ele as levou para a sua vida sacerdotal.

O culto ao Sagrado Coração de Jesus ocupou o primeiro lugar nas devoções e perpassou toda a vida do Padre Arnaldo, que ainda jovem sacerdote na Alemanha, começou o trabalho para o Apostolado da Oração em honra ao Sagrado Coração. Em 1874 lançou a revista missionária “*O pequeno Mensageiro do Coração de Jesus*” e instituiu na casa missionária, em Steyl, a saudação que recordava o Sagrado Coração de Jesus: “Viva o coração de Jesus nos corações dos homens”.⁷

Neste período, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus foi amplamente promovida e difundida, pelo Papa Pio IX, que instituiu esta devoção ao mundo inteiro. No retábulo, este culto é retratado tanto nas imagens do Sagrado Coração de Jesus que se encontram no nicho central e na porta do sacrário, como no pelicano que se encontra na base do retábulo. (FIG. 6)

Na iconografia e literatura cristã, o pelicano é a representação do sacrifício de Cristo, pois segundo a lenda, ele alimenta suas crias com a própria carne e com o próprio sangue até morrer. Está representado com um pinga de sangue na altura do peito onde se fundamenta a relação com o Sagrado Coração de Jesus, pois na chaga do coração manam o sangue e água, bebidas da vida: “*Desperta cristão morto, vê nosso Pelicano e te rega com seu sangue e com a água de seu coração. Se a recebes bem...estarás em um instante vivo e salvo*” (DEVA).⁸ As outras duas devoções, a devoção ao Espírito Santo e a Santíssima Trindade, também estão muito marcadas na espiritualidade do fundador da Congregação.

⁷ Reuter, P.Jakob, SVD., Arnaldo Janssen, Cativado e enviado pelo Espírito. Editorial Verbo Divino. Livraria A.I.Braga, Portugal, 2009, p. 137.

⁸ CHEVALIER, J.; CHEERBRANT, A. Dicionário de Símbolos, 17 ed. Rio de Janeiro. Ed. José Olympio, 2002. P.705;

O culto ao Espírito Santo marcou a vida de Arnaldo Janssen, tanto que os nomes dados as Congregações fundadas por ele, estão relacionados com esta devoção. Afinal o que significa Verbo Divino? O Verbo (palavra) Divino é a segunda pessoa da Santíssima Trindade, ou seja, o Cristo, o Filho Encarnado, assim como é apresentado no prólogo do Evangelho de São João, “...e o verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos sua glória que o Filho único recebe de seu Pai cheio de graça e de verdade. Ninguém jamais viu a Deus. O Filho único que está no seio do Pai, foi que o revelou”. (João 1:1-18)

Para o padre Arnaldo, o Verbo Encarnado é o mais sublime modelo de vida Cristã, pois ele recebeu pelo Espírito Santo a graça de levar a palavra de Deus para os povos mais distantes. “Ele é o nosso caminho, verdade e vida”.⁹ Como esta Congregação tem como objetivo a formação de missionários para levar a palavra de Deus, daí veio o nome de Congregação do Verbo Divino.

Além dos nomes dados as congregações, Verbo Divino, Servas do Espírito Santo e Servas do Espírito Santo em Adoração Perpetua, instituiu a Festa da Santíssima Trindade (Pentecoste), como a festa principal das três Congregações.¹⁰

“Nela celebramos o mistério do envio do Verbo Eterno e do Espírito Santo, raiz da nossa própria vocação missionária. Com efeito, somos enviados a proclamar a glória e o amor de Deus Uno e Trino e a convidar aos homens a entrar pelo batismo em seu nome, na plenitude da vida divina”.¹¹

Arnaldo Janssen também publicou vários livros sobre o Espírito Santo e um suplemento de quatro páginas, intitulado *Descei Espírito Santo* que vinha junto à revista *Pequeno Mensageiro do Coração de Jesus*. Gostava de unir no mesmo culto, o culto ao Coração de Jesus e ao Espírito Santo. Expunha que o Coração de Jesus está repleto das graças do Espírito Santo e que está destinado a santificar e salvar o mundo inteiro.¹² Esta união entre os cultos, fez com que adotasse como medalha da Congregação, o Coração de Jesus encimado pelo Espírito Santo com as palavras “*Et verbum caro factum est*” (E o Verbo Divino Encarnou). Esta medalha era colocada sobre o peito dos confrades ao darem os seus votos.

Esta imagem é vista tanto na porta do sacrário como também sobre o nicho central, que tem como imagem principal o Sagrado Coração de Jesus com o Divino Espírito Santo derramando os sete dons sobre a sua cabeça. (FIG. 7)

No livro de orações desta Congregação, denominada *Vademecum*, há uma oração que cita a presença dos sete dons sobre a cabeça do Sagrado Coração de Jesus:

E Tu, Espírito Santo, que és o próprio Amor e por amor formaste o Coração de Jesus e O encheste dos Teus sete dons, derrama os dons deste Divino Coração nos nossos corações afim de que n’Ele e com Ele, te honremos, glorifiquemos e amemos a ti e ao Verbo Encarnado. Unidos a Ti a ao Coração de Jesus amaremos e honraremos o Pai com amor filial para nos tornarmos dignos de permanecer Seus amados filhos por toda a eternidade, Amem.¹³

Na espiritualidade de Arnaldo Janssen, a devoção à Santíssima Trindade transparece em vários escritos seus (orações, cartas, conferencias e prescrições). Esta veneração surgiu também na casa paterna e nos estudos teológicos da vida de São Tomas de Aquino, que o fortaleceram na contemplação e adoração de Deus, Uno e Trino, desde quando era um jovem sacerdote.

Os estudiosos da vida do Pe. Arnaldo citam esta devoção como sendo uma das mais importantes na sua espiritualidade. Ele gostava também de relacionar a adoração da Santíssima Trindade com a do Sagrado Coração de Jesus, pois via no coração do verbo Encarnado, o trono da Santíssima Trindade, intimamente ligado ao Pai e ao Espírito Santo.¹⁴

⁹ Reuter, P.Jakob, SVD., Arnaldo Janssen, Cativado e enviado pelo Espírito. Editorial Verbo Divino. Livraria A.I.Braga, Portugal, 2009.p 138

¹⁰ Id., p.132

¹¹ Id.,p. 132

¹² Id., p.140

¹³ Id.,p. 142.

¹⁴ Id., p. 133.

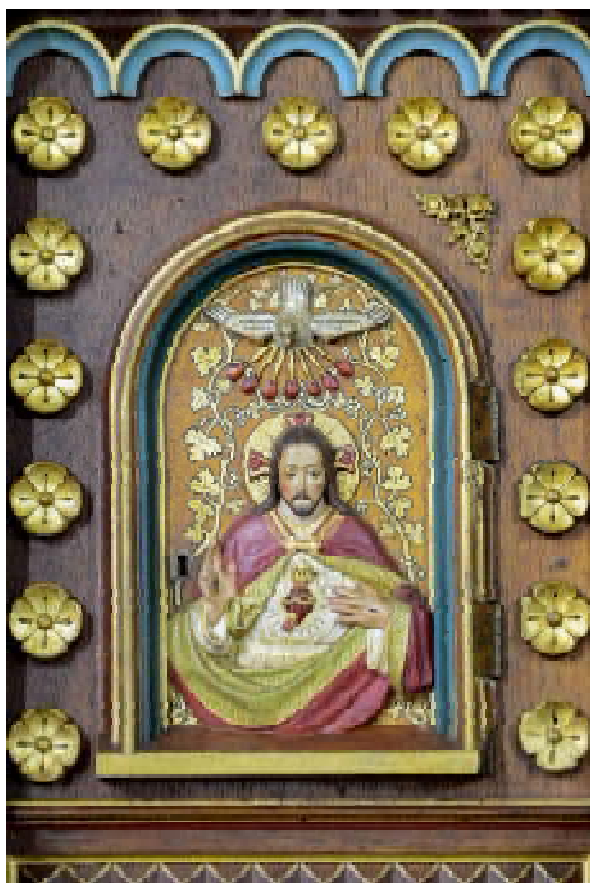


*Figura 7: Porta do Sacrário.
Foto: David Protti, 2013.*



*Figura 8: Cruz em Trevo.
Foto: Albanize Monteiro, 2013.*

102

Na igreja Divino Espírito Santo, a representação da Santíssima Trindade é encontrada na cruz em trevo. A cruz que tem nas extremidades dos braços, três círculos interseccionados, parecido com um trevo (FIG. 8). É uma representação da ligação da cruz de Cristo com a Santíssima Trindade.

Considerações finais

Os elementos ornamentais no retábulo da igreja Divino Espírito Santo, como descrito, exercem a função de difusão e construção do ideário de culto defendido pela ordem dos verbitas.

Os símbolos: a pomba do Espírito Santo, o Sagrado Coração de Jesus, a Santíssima Trindade, o Pelicano e os motivos fitomórfos são recorrentes nos retábulos das igrejas construídas e assistidas pelos verbitas. Esta afirmação é confirmada através de duas igrejas da Congregação do Verbo Divino, construídas no início do século XX, a Igreja Matriz Sagrada Família em Santa Leopoldina e a Igreja Sagrado Coração em Biriricas. Em seus retábulos também foram encontrados os símbolos que representam as principais devoções cultivadas pelos verbitas. No da Igreja de Santa Leopoldina encontramos a pomba do Espírito Santo, a Santíssima Trindade e o pelicano e no da igreja de Biriricas encontramos a pomba e a imagem do Sagrado Coração.

Dáí se conclui que os elementos decorativos que os compõe, desempenham um papel fundamental para difusão de uma mensagem pré-estabelecida, onde o ornamental exerceu plenamente a propagação do ideário religioso da Congregação do Verbo Divino. Independente da prática religiosa e da significação dos ornamentos aplicados à arte sacra que obedecem a cânones eclesiásticos e regras estabelecidas pela tradição e correntes estilísticas da época, não podemos deixar de admirar e de valorizar o retábulo da Igreja Divino Espírito Santo, que constitui um patrimônio histórico e artístico importante para a comunidade do Tirol, como para o Estado do Espírito Santo, por ser uma das poucas igrejas erigidas no final do século XIX que conserva a sua originalidade arquitetônica e os seus bens móveis encomendados em sua maioria pelos padres da Congregação do Verbo Divino.

Referências

- BALESTRERO, Heribaldo Lopes. O povoamento do Espírito Santo. Vitória: Obras Pavonianas, 1976.
- BASTOS, César Xavier. A capela da academia. Juiz de Fora: Escola Cristo redentor / Academia, 1996.
- CARNIELLI, Adwalter Antonio. História da Igreja Católica no Estado do Espírito Santo: 1535 – 2000. Vitória: Gráfica Jap, 2005.
- CHEVALIER Jean, CHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: Editora José Olimpio, 1982.
- GROSSELLI, Renzo M. Colônias imperiais na terra do café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras, Espírito Santo, 1874-1900. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.
- MACHADO, Alba Cola. Retabulos de Abilio de Tassis : Revelando a arte do imigrante italiano no Espírito Santo. Revista Imagem Brasileira, Belo Horizonte, n.4, 2009.
- MC GOVERN, Joseph Patrick. Fertilidade de Canaã: a história da Congregação do Verbo Divino no Brasil. Juiz de Fora: Esdeva Empresa Gráfica, 1974.
- PASTRO, Claudio. Arte Sacra: O espaço sagrado hoje. Ed. Loyola, São Paulo, 1983
- RIBEIRO, Nelson Porto. Um estudo iconológico da cúpula da Igreja de São Pedro dos Clérigos do Rio de Janeiro. Revista: Imagem Brasileira, Belo Horizonte, n.4, 2009.
- ROCHA, Gilda. Imigração estrangeira no Espírito Santo: 1847-1896. Vitória: [s.n], 2000.
- SOCIEDADE DO VERBO DIVINO. Arnaldo Janssen (1837-1909). São Paulo: Paulus, 2003.
- TIRAPELI, Percival (org). Arte Sacra Colonial. São Paulo: UNESP, 2005.
- TSCHUDI, Johann Jakob Von. Viagem à província do Espírito Santo: imigração e colonização suíça -1860: posfácio com fotografias inéditas de Victor Frond; Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2004.
- ZORZI, Lúcio. O Sagrado Coração de Jesus: espiritualidade para o novo milênio. São Paulo: Paulinas, 2003.